



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DOS RECURSOS
AMBIENTAIS DO SEMIÁRIDO**

**ESTUDO SOBRE A ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DO
ERMO – ADCE COMO AGENTE ATIVO NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**PICUÍ-PB
2022**

GILDEMARA DANTAS DIAS DA SILVA

**ESTUDO SOBRE A ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DO
ERMO – ADCE COMO AGENTE ATIVO NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Monografia apresentada à Pós-Graduação em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido, do Instituto Federal da Paraíba – Campus Picuí, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título de Especialista.

ORIENTADOR (A): Prof. Dr. George Henrique Camêlo Guimarães

**PICUÍ – PB
2022**

Dados Internacionais de Catalogação
Biblioteca – IFPB, Campus Picuí

S586q Silva, Gildemara Dantas Dias da.

Estudo sobre a Associação de Desenvolvimento Comunitário do Ermo – ADCE como agente ativo no processo de desenvolvimento regional. / Gildemara Dantas Dias da Silva. – Picuí, 2022.

53 f.; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização - Gestão em Recursos Ambientais do Semiárido – GRAS) – Instituto Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, IFPB – Campus Picuí/Coordenação de Pós Graduação em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido, 2022.

Orientadora: Dr. George Henrique Camêlo Guimarães.

1. Associativismo Rural. 2. Desenvolvimento Regional. 3. Organizações populares . 4. Associação de Desenvolvimento Comunitário do Ermo – ADCE. I. Título.

CDU 612.821.2

GILDEMARA DANTAS DIAS DA SILVA

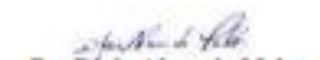
**ESTUDO SOBRE A ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DO
ERMO – ADCE COMO AGENTE ATIVO NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão dos Recursos Ambientais do Semáforo, do Instituto Federal da Paraíba – Campus Picuí, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título de especialista.

Aprovada em 31/01/2022

Banca Examinadora


Dr. George Henrique Camêlo Guimarães
Orientador (IFSertãoPE)


Dr. Djair Alves de Melo
Examinador interno (IFPB)


MSc. Eduardo Felipe da Silva Santos
Examinador externo (UFPB)

*A Deus, por me conceder mais uma oportunidade
de crescimento, me provando sempre do quanto
sou capaz.*

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Por trás de um grande sonho existem pessoas essenciais à nossa caminhada, e é isso que me faz acreditar que ninguém, absolutamente ninguém constrói nada sozinho. A gratidão expressa tudo aquilo que há em nosso coração, e nesse momento o meu transborda de felicidade. Por esta razão, deixarei registrados os meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que estiveram ao meu lado nessa caminhada.

A Deus, por me conceder a graça de ter uma família, um lar, o alimento diário e saúde. Por sua capacidade de me amar e perdoar mesmo quando não mereço. Obrigada pelas oportunidades e pelas pessoas que caminham comigo.

Aos meus pais, Gildenor Dias da Silva e Raimunda Stela Dantas Silva pessoas essenciais a minha construção. Deus tem propósitos em nossas vidas, e um deles é que nunca deixemos de caminhar juntos. Obrigada por tudo e por tanto!

Aos meus irmãos Allan Gustavo, Ana Bárbara e Ana Letícia, desejo imensamente que sejam felizes e que caminhem sempre pelas estradas do bem. Apesar de todas as nossas diferenças, eu estarei sempre ao lado de vocês.

Ao meu orientador, Prof. Dr. George Henrique Camêlo Guimarães por aceitar o desafio de conduzir este trabalho. Obrigada pela dedicação e paciência. Aprendi muito contigo e sempre será para mim uma inspiração. É uma pessoa admirável!

Aos demais professores da Pós-graduação em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido por contribuírem com meu crescimento profissional e pessoal.

Aos meus colegas de turma, pelo companheirismo e cumplicidade. Deus escolheu pessoas especiais para caminharem ao meu lado e eu sou imensamente grata por todos os momentos que eu pude dividir com vocês. Obrigada por cada sorriso compartilhado. Os levarei comigo sempre!

Aos demais familiares e amigos, obrigada por acreditarem e torcerem por mim.

A todos, minha gratidão!

É preciso ser humilde, porque sem a humildade todas as demais virtudes são hipocrisia.

(Santa Teresa dos Andes)

RESUMO

A vida em sociedade é composta por relações associativas que fazem parte da evolução humana. Um exemplo muito claro desse tipo de associação são as tribos indígenas, que ao se agruparem conseguiram desenvolver suas atividades com mais facilidade, garantindo assim sua sobrevivência. As organizações populares através de um longo processo de lutas conquistaram espaço e marcaram presença no século XX. Neste caso, destacamos o associativismo rural, que dentre as demais formas de organização de sociedade civil teve sua ascensão em meados dos anos 80 quando o país passava por uma grande revolução no setor agrícola, que impulsionado pelo capitalismo desencadeou um processo de exclusão dos pequenos agricultores e agricultoras quanto esses não conseguiram acompanhar as modernizações de produção. Diante dessa conjuntura e como alternativa de enfrentamento e diminuição do êxodo rural os produtores enxergaram o trabalho coletivo como uma saída e isso foi um dos motivos que impulsionou o surgimento das associações rurais. Nesse contexto, a problemática norteadora dessa pesquisa foi o associativismo rural, tomando como foco de investigação a Associação de Desenvolvimento Comunitário do Ermo-ADCE localizada no Povoado Ermo, zona rural do município de Carnaúba dos Dantas/RN. Dessa forma, procuramos identificar os projetos e ações desenvolvidas na Associação e sua contribuição para o avanço socioeconômico e para o desenvolvimento regional. Para tanto, o levantamento histórico e identificação das atividades foi construído através de diálogo com os ex e atuais dirigentes da entidade, sendo também utilizada as documentações disponíveis em sua sede. Quanto a análise sobre o associativismo em Carnaúba dos Dantas, contou-se com a participação dos representantes do Sindicato Rural, Secretaria de Agricultura, Emater e Conselho de Desenvolvimento Rural. Já o perfil socioeconômico dos sócios foi estruturado com o auxílio das fichas de filiação, documento esse que contém todos os dados pessoais de cada associado e, neste caso, os eixos elencadas foram: sexo, idade, estado civil, membros do núcleo familiar, nível de escolaridade, ocupação e renda familiar. As análises apontam que o território da comunidade Ermo passou por um processo de desenvolvimento, tendo em vista as ações e projetos desenvolvidos pela Associação. Essa entidade, em 26 anos de existência conseguiu realizar investimentos na comunidade que superam os do Poder Público Municipal, a citar a construção da barragem e o sistema de abastecimento de água. Esses resultados e a autonomia da associação são frutos dos laços estabelecidos e fortalecidos por seus associados ao longo de sua existência.

Palavras-chave: Organizações populares. Associativismo Rural. Desenvolvimento Regional.

ABSTRACT

Life in society is made up of associative relationships that are part of human evolution. A very clear example of this type of association is the indigenous tribes, which by grouping together were able to develop their activities more easily, thus ensuring their survival. Popular organizations, through a long process of struggle, gained space and were present in the 20th century. In this case, we highlight rural associativism, which, among other forms of civil society organization, had its rise in the mid-1980s when the country was going through a great revolution in the agricultural sector, which, driven by capitalism, triggered a process of exclusion of farmers and farmers as these have not been able to keep up with production modernizations. Faced with this situation and as an alternative to face and reduce the rural exodus, producers saw collective work as a way out and this was one of the reasons that boosted the emergence of rural associations. In this context, the guiding issue of this research was rural associations, focusing on the Ermo-ADCE Community Development Association located in Povoado Ermo, rural area of the municipality of Carnaúba dos Dantas/RN. In this way, we seek to identify the projects and actions developed by the Association and their contribution to socioeconomic advancement and regional development. To this end, the historical survey and identification of activities was built through dialogue with the former and current directors of the entity, and the documentation available at its headquarters was also used. As for the analysis of associativism in Carnaúba dos Dantas, representatives of the Rural Union, Secretary of Agriculture, Emater and Rural Development Council participated. The socio-economic profile of the members was structured with the help of membership forms, a document that contains all the personal data of each member and, in this case, the axes listed were: sex, age, marital status, family members, level of schooling, occupation and family income. The analyzes indicate that the territory of the Ermo community went through a development process, in view of the actions and projects developed by the Association. This entity, in its 26 years of existence, managed to make investments in the community that surpass those of the Municipal Government, to mention the construction of the dam and the water supply system. These results and the association's autonomy are the result of the bonds established and strengthened by its members throughout its existence.

Keywords: Popular organizations. Rural Associativism. Regional development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Localização do município de Carnaúba dos Dantas no território do Rio Grande do Norte	26
Figura 2- Sede da Associação de Desenvolvimento Comunitário do Ermo	28
Figura 3- Distribuição do quadro de sócios quanto ao sexo	43
Figura 4- Faixa etária de idade dos Associados.....	44
Figura 5- Estado civil dos Associados	45
Figura 6- Composição do núcleo familiar dos Associados.....	45
Figura 7- Grau de escolaridade dos Associados.....	46
Figura 8- Identificação da profissão dos Associados	47
Figura 9- Renda familiar dos Associados	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Marcos históricos da Associação de Desenvolvimento Comunitário do Ermo-ADCE, Povoadado Ermo, zona rural do município de Carnaúba dos Dantas- RN	36
--	----

LISTA DE SIGLAS

BEC- Batalhão de Engenharia e Construção
CMAS- Conselho Municipal de Assistência Social
CMDRS- Conselho Municipal do Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário
CMS- Conselho Municipal de Saúde
COMDEC- Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil
CONAB- Companhia Nacional de Abastecimento
CRAS- Centro de Referência e Assistência Social
DAP- Declaração de Aptidão ao Pronaf
EJA- Educação de Jovens e Adultos
EMATER- Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte
INSA- Instituto Nacional do Semiárido
PAC- Programa de Aceleração do Crescimento
PAD- Programa Água Doce
SCFV- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
SEMARH- Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
SENAR/RN- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Rio Grande do Norte
SMAS- Secretaria Municipal de Assistência Social

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3. REFERENCIAL TEÓRICA	16
3.1 ASSOCIATIVISMO	16
3.2 CONCEITO DE ASSOCIAÇÃO	18
3.3 CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO	21
3.4 A PERSPECTIVA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL	22
4. MATERIAL E MÉTODOS	26
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
6. CONCLUSÕES	48
REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

As práticas associativas remontam os primórdios da vida humana. Um exemplo muito claro desse tipo de associação são as tribos indígenas, que com sua formação conferiu aos índios mais facilidade para o desenvolvimento de suas atividades e garantia de sua sobrevivência.

Inegavelmente, faz parte da essência humana a necessidade de viver em grupos. Sua trajetória de vida em sociedade é composta por relações associativas as quais fazem parte de sua evolução. A vida em família, os amigos, a escola, diferentes são os ambientes e contextos em que a vida em grupo se estabelece.

O associativismo, que contempla de forma ampla as diferentes modalidades de organizações da sociedade civil que objetivam associar interesses comuns teve sua ascensão no Brasil em meados dos anos 80, quando o país enfrentava uma crise econômica decorrente da modernização da agricultura, impulsionada pelo capitalismo. Como consequência, houve a exclusão dos pequenos agricultores que não conseguiram acompanhar o modelo de produção agrícola vigente.

A associação é uma entidade de sociedade civil sem fins lucrativos formada por indivíduos, que de forma democrática se unem em defesa dos seus interesses. Sua criação deriva de motivos sociais, econômicos, culturais e políticos, bem como da necessidade de alcançar objetivos comuns que, individualmente seriam mais difíceis ou mesmo impossíveis de serem alcançados.

Nesse contexto, a problemática norteadora dessa pesquisa foi o associativismo rural, tomando como foco de investigação a Associação de Desenvolvimento Comunitário do Ermo-ADCE, uma entidade sob forma de sociedade civil sem fins lucrativos localizada no Povoado Ermo, zona rural do município de Carnaúba dos Dantas, Estado do Rio Grande do Norte, que se constituiu no ano de 1995, quando um grupo de pessoas, em sua maioria agricultores decidiram se unir para assim superarem as dificuldades existentes em seu território.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

O presente trabalho tem por objetivo avaliar a contribuição da Associação de Desenvolvimento Comunitário do Ermo – ADCE como agente ativo no processo de desenvolvimento regional.

2.2 Objetivos Específicos:

- ✓ Realizar um levantamento do histórico da Associação;
- ✓ Identificar as atividades desenvolvidas pela Associação;
- ✓ Conhecer o perfil socioeconômico dos associados (as);

3 REFERENCIAL TEÓRICA

3.1 ASSOCIATIVISMO

O associativismo surgiu nos primórdios da humanidade quando o homem sentiu a necessidade de viver em grupos pela sobrevivência, para caçar, pescar, colher frutos, outros alimentos e para defender o grupo (SOUZA, 2016). Os índios são um forte exemplo desse tipo de associação. Estes perceberam que ao se agruparem em tribos conseguiam desenvolver suas atividades com mais facilidade, garantindo assim a sua sobrevivência.

A vida em sociedade é repleta de práticas associativas. Faz parte da essência do ser humano essa necessidade de viver em grupos. Isso se faz presente nas diferentes relações que estabelecemos no nosso cotidiano, seja com a família, na escola, igreja, com os amigos ou em quaisquer outros ambientes.

O termo associativismo contempla de uma forma ampla diferentes modalidades de organizações da sociedade civil. Podemos citar o cooperativismo, o sindicalismo, as associações de uma forma geral, as organizações não governamentais, os movimentos sociais, dentre outros.

Para PEDROSO & JÚNIOR (2008, p. 19):

O associativismo rural pode ser entendido como um instrumento de luta dos pequenos produtores, proporcionando a permanência na terra, elevação do nível de renda e de participação como cidadãos. Uma associação não é somente uma organização de pessoas com objetivos comuns para proporcionar uma melhor reprodução econômica de seus sócios, mas sim uma organização mais complexa com objetivos também de caráter social, desempenhando importantes e complexas funções por meio de estatutos e regimentos.

Este movimento desempenha uma forte influência na sociedade, visto que constitui como elemento necessário para a luta pelos direitos sociais e está respaldado pela democracia, solidariedade e responsabilidade.

Sobre o surgimento do associativismo FAGOTTI (2017, p. 2-3) argumenta em seu texto que este se intensificou nos anos de 1980:

[...] como dito, no Brasil o associativismo, especificamente entre os produtores rurais, se intensifica nos anos de 1980 em decorrência da crise econômica que fragilizou o funcionamento do modelo cooperativista nos moldes em que os produtores rurais (majoritariamente) poderiam participar. Nesse sentido, o distanciamento do modelo

cooperativista das necessidades dos pequenos produtores fez com que estes grupos buscassem outros sistemas de organização coletiva, e, a partir do final dos anos 1980 intensificados por estímulos governamentais impulsionam a formação de associações por meio de políticas públicas e por uma rede institucional (FAGOTTI, 2017, p. 2-3).

O associativismo tem por essência proporcionar benefícios técnicos, profissionais, econômicos e sociais a determinados grupos de indivíduos que expressam interesses homogêneos. Este cria um ambiente flexível, caracterizado pelo fato de que distintos atores interagem, o que resulta num produto harmônico no estabelecimento de uma comunidade de interesses (SAGALLI, 2015).

Nesse contexto, MUMIC et al (2015, p. 7-8) destaca os princípios do associativismo:

1. Princípio da Adesão Voluntária e Livre: As associações são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas dispostas a aceitar as responsabilidades de sócios sem discriminação social, racial, religiosa, política e de gênero.
2. Princípio da Gestão Democrática pelos sócios: As associações são democráticas, controladas por seus sócios, que participam ativamente no estabelecimento de suas políticas e na tomada de decisão, sendo os gestores eleitos pela maioria para atender a necessidade de todos.
3. Princípio da Participação Econômica dos Sócios: Os sócios contribuem de forma justa e controlam democraticamente as suas associações através da deliberação em assembleia geral.
4. Princípio da Autonomia e Interdependência: As associações podem entrar em acordo operacional com outras entidades, inclusive governamentais, ou recebimento do capital de origem externa, devem fazê-lo de forma a preservar seu controle democrático pelos sócios e manter sua autonomia.
5. Princípio da Educação, Formação e Informação: As associações devem proporcionar educação e formação. Os dirigentes eleitos devem contribuir efetivamente para o desenvolvimento da comunidade. Eles deverão informar o público em geral, particularmente os jovens e os líderes formadores de opinião, sobre a natureza e os benefícios da cooperação.
6. Princípio da Interação: As associações atendem a seus sócios mais efetivamente e fortalecem o movimento associativista trabalhando juntas, através de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.
7. Interesse pela comunidade: As associações trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades, municípios, regiões, estados e país através de políticas aprovadas por seus membros (MUMIC et al., 2015, p. 7-8).

Nessa perspectiva, pode-se inferir que o associativismo tem a capacidade de reduzir as desigualdades políticas de forma direta, na medida em que reduzem o privatismo e a opacidade dos processos decisórios, características de uma sociedade política ou de forma indireta, partindo pela compreensão das desigualdades sociais (KERSTENETZKY, 2003).

Percebe-se então que o associativismo se configura como uma ferramenta fundamental no auxílio de comunidades que desejam sair do anonimato e ganhar mais expressão, seja na esfera social, política, econômica ou ambiental.

3.2 CONCEITO DE ASSOCIAÇÃO

As organizações populares através de um longo processo de lutas e conquistas marcaram presença no século XX. A maioria das mudanças que ocorreram e continuam acontecendo, especialmente nas esferas sociais, só puderam ser viabilizadas através do processo de organização, onde as pessoas perceberam que suas reivindicações por melhores condições de vida passavam pelo sentido coletivo das mudanças (OLIVEIRA, 2004).

No Brasil, as manifestações coletivas tornaram-se o instrumento primordial para as mudanças sociais do país. Embora não haja uma estimativa para mensurar a proporção destes movimentos, sua origem expressa à insatisfação a situações em que a ação individual não apresenta resultados satisfatórios.

A exclusão socioeconômica de agricultores e trabalhadores rurais é decorrente da dificuldade de acompanhar o modelo de produção agrícola vigente. Diante dessa conjuntura, estes produtores enxergaram o trabalho coletivo como uma saída para enfrentarem esse processo de exclusão que cada vez mais intensifica o êxodo rural.

A formação e a constituição de instituições formais locais é um passo importante para o início de um processo de desenvolvimento endógeno e para a construção de uma identidade territorial que permita aos atores locais colocar em curso alguma modalidade de reação autônoma (MULS, 2008).

São diversas práticas que envolvem o trabalho coletivo, entretanto as associações de agricultores constituem como uma nova forma de organização que ganha força no cenário de luta social do Brasil.

Para Basso (1993), o surgimento das associações é decorrente do processo de desenvolvimento da agricultura. Algumas foram fundadas pelos próprios agricultores, outras pela indução de agentes externos, como o Estado, agências de desenvolvimento e organizações não governamentais, como cooperativas, sindicatos, igreja etc.

Ao tratar do associativismo no meio rural, Beserra (2011) aponta as associações de produtores familiares como vias de agregação social, que coexistem com outras categorias associativas e têm como funções a participação, a representação e a socialização, com objetivos direcionados a satisfação das necessidades numa dada realidade local.

A associação pode ser entendida como a junção de um grupo de pessoas em prol de um bem comum. É considerada uma organização sem fins lucrativos, que tem por finalidade proporcionar melhores condições de vida aos indivíduos, que vão desde o desenvolvimento educacional, social, cultural, político, ético, ambiental e econômico e, conseqüentemente o desenvolvimento humano.

As condições e os impactos das associações na vida social podem ser analisados de diversas maneiras e seguindo variados objetivos e enfoques analíticos, a fim de avaliar: as influências dos grupos e associações no processo de socialização dos indivíduos; as potencialidades em promover a reprodução, a integração ou a transformação social; suas capacidades de alavancar o desenvolvimento econômico; o fomento de estruturas de pertencimento e de identidade cultural, entre outros (LÜCHMANN, 2014).

A formação de associações, segundo Miranda (2011) pode, também, estar relacionada à construção de uma coletividade rural baseada na cooperação mútua. Essa forma de organização vem crescendo muito nos últimos anos, seja para facilitar o apoio governamental em projetos financiados ou para otimizar as representações jurídicas e comunitárias.

Em seu trabalho, Jales (2009, p. 42) ressalta o objetivo das associações:

O objetivo das associações é sempre promover os interesses comuns de seus membros. Nesse sentido, todos eles são tratados da mesma maneira pela organização, significando que quando um resultado é alcançado pela associação nenhum de seus membros pode ser excluído dos benefícios trazidos por ela (JALES, 2009, p. 42).

Esta organização associativa, através de sua estrutura organizacional apresenta uma gestão democrática e participativa com a perspectiva de proporcionar a integração e interação de diferentes grupos sociais de uma sociedade local.

O grupo social que vai dar origem a uma associação pode ser formal ou informal. O formal é constituído para desempenhar certas funções e opera de acordo com regras previamente estabelecidas, por meio de regimentos e estatutos. O informal não é regido por regras preestabelecidas e, sim, pela tradição e convívio entre os membros do grupo. O grupo

pode ser, também, de localidade, ou seja, formado por uma comunidade ou um grupo de vizinhos, que, geralmente, são unidos por um objetivo comum (BEZERRA, 2003).

Para Souza (2016, p. 18):

O associativismo representa o direito dos direitos, porque é ele que funda a proposta da organização em torno do bem comum, como é a constituição para qualquer país: nela surge a nação, organizada em torno de uma carta de intenções, que definem direitos e deveres de todos. Associar-se significa potencializar a competência humana democrática, realizando a regra da maioria que deveria prevalecer (SOUZA, 2016, p.18).

São diversas as contribuições das associações no processo democrático, isto porque se caracterizam como a base dos principais conceitos renovadores da democracia. Através de suas ações, estas são responsáveis pelos impactos positivos na vida dos indivíduos, sobretudo por impulsionarem o desenvolvimento de virtudes cívicas e um maior senso político, atuando como verdadeiras escolas de cidadania. Estas também denunciam injustiças e têm papel fundamental na qualidade da representação política, principalmente por apresentarem demandas e propostas, bem como por problematizarem interesses comuns (ALMEIDA et al., 2012).

Segundo Ganança (2006), as associações são espaços democráticos onde indivíduos de uma mesma classe ou segmento social aprendem a expressar suas opiniões, a ouvir o outro, construir sínteses e posições coletivas, planejar e realizar ações comuns.

A participação e o envolvimento dos associados são elementos fundamentais para o sucesso de uma associação. Esta se constitui num importante espaço de discussão, possibilitando a busca por soluções aos problemas enfrentados. É importante que as associações se articulem com o poder público local, como Prefeitura Municipal, Secretaria de Agricultura, Meio Ambiente e Pesca, Conselho Municipal do Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário e Emater.

A capacidade crítica da associação é fundamental para que ela possa resistir às adversidades (OLIVEIRA, 2010). Para que estas entidades demonstrem sua força e protagonismo a sociedade é necessário que seus associados reconheçam seu potencial e os resultados significativos provenientes desta união.

Diante do contexto, as associações de produtores rurais foram adquirindo cada vez mais relevância no espaço rural brasileiro, tanto pela possibilidade de obtenção de recursos

provenientes das políticas públicas, quando pela necessidade de organizar pautas reivindicatórias perante as instâncias governamentais (OLIVEIRA, 2010).

3.3 CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO

Ao longo dos anos, o termo desenvolvimento sofreu diversas interpretações e conceituações. Em sua origem, o termo significa descoberta, revelação ou até mesmo esclarecer uma mudança que ocorre de modo sequencial, ordenado e intermediado por estágios bem definidos (início e término), de forma que sua ordem se altere conforme o tempo (BORGES, 2007).

Sobre as diferentes interpretações e conceituações que o tema recebe Souza (2016, p. 33) explica:

Ao longo da história, o uso do termo desenvolvimento passou por diversas interpretações e conceituações entre os estudiosos de todo mundo, provocando nossa sociedade um discurso político mobilizando uma perspectiva de futuro as sociedades. Assim suas origens mais remotas a noção de desenvolvimento tem sido edificada a partir das ações políticas que visam uma evolução dos fatos, ações e projetos futuros (SOUZA, 2016, p. 33).

Segundo Guerreiro (2008) o desenvolvimento é um processo dinâmico, definido como sinônimo de bem-estar e progresso, sendo bem aceito e almejado pelas diferentes sociedades do mundo.

O desenvolvimento pode ser definido como um processo de mudanças e transformações sociais, econômicas e políticas quando, desde sua gênese, satisfaz as necessidades dos indivíduos. Para sua compreensão e implementação, é necessário que ocorra mudanças na cultura das sociedades, visto que este é caracterizado como um processo complexo.

Em sua percepção, Libombo et al. (2017) caracterizam o conceito de desenvolvimento como um desafio prático e teórico, delicado e complexo, pois este não pode ser visto como objeto concreto, com existência objetiva, como uma pedra ou uma pessoa. Também não se caracteriza como um processo autônomo, pois envolve outros fenômenos, tomados como um todo, devendo ser tratado a partir de suas complexidades.

O desenvolvimento não pode estar atrelado apenas ao crescimento econômico, mas sim ao bem-estar da população. É indispensável que seja capaz de suprir as necessidades

básicas da humanidade, como o acesso à educação, saúde, moradia, água, dentre outros. Ao cumprir com estes preceitos, o desenvolvimento possibilita uma vida digna à sociedade, podendo ser caracterizado como sustentável.

Sobre este assunto, Oliveira (2002, p. 38) reafirma esta concepção ao descrever que:

O desenvolvimento, em qualquer concepção, deve resultar do crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida, ou seja, deve incluir as alterações da composição do produto e a alocação de recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia) (OLIVEIRA, 2002).

Sobre essa associação entre crescimento econômico como elemento chave do desenvolvimento, Revez (2014, p. 117) afirma que:

A ideia do desenvolvimento foi largamente associada ao crescimento econômico das sociedades europeias após a Revolução Industrial. Tudo se expandia: a tecnologia, a produção, os mercados, o consumo. Com a destruição massiva provocada pela 2ª Guerra Mundial, o principal objetivo passou a ser como reconstruir economicamente, de forma eficaz e com o mínimo de meios. A solução passou então pela convicção de que se fossem explorados intensamente os recursos mais rentáveis, todos se beneficiariam porque o desenvolvimento alastraria progressivamente a todo o território, gerando benefícios à sua volta, ou seja, dever-se-ia investir, sobretudo em zonas com grandes potencialidades, conduzindo assim à teoria do crescimento polarizado (REVEZ, 2014, p.117).

Diante do modelo de desenvolvimento praticado no Brasil, surge a discussão da necessidade de adotar um modelo de desenvolvimento alternativo que tenha como base o ser humano e os interesses da coletividade, sendo capaz de potencializar as aptidões de todos os indivíduos. Para Bava (1996) a discussão acerca desse tema é um dos maiores desafios da nossa época.

3.4 A PERSPECTIVA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Em virtude do atual quadro de escassez de recursos e instabilidade social e econômica, muita discussão tem se formado sobre a necessidade de construir alternativas de desenvolvimento. Para isto, essas alternativas devem ser capazes de transformar o quadro de

desigualdade existente entre povos e regiões, a partir de relações locais de desenvolvimento e gestão, permitindo que os cidadãos se articulem de forma criativa e diferenciada nas diversas territorialidades, de forma que os indivíduos tenham participação ativa nesse processo, já que são conhecedores da realidade e escala de decisão que coincide com seu horizonte de conhecimento (MACEDO & CÂNDIDO, 2011).

Frente aos processos de transformações do espaço mundial, o desenvolvimento local nos territórios torna-se um tema cada vez mais emergente (MEDINA et al., 2017).

Para o entendimento do Desenvolvimento Local é inerente conhecer as características físicas, culturais, potencialidades, entraves, atores sociais, suas redes, porque cada local é naturalmente peculiar (LEITE, 2013).

A discussão sobre o desenvolvimento local, assim como suas aplicações atuais, é complexa e envolve inúmeros autores, por isso é importante destacar o que se entende por desenvolvimento local no Brasil. De acordo com as diretrizes das políticas públicas voltadas ao tema e implementadas nos últimos anos no país, desenvolvimento local pode ser definido como um processo que articula forças de fora e de dentro de comunidades locais, como capacidade de auto-organização, capital social, participação cidadã, investimentos públicos; em prol não só do crescimento econômico, mas da dinâmica cultural e política (BARBOSA, 2018).

Ao pensar em desenvolvimento local este está atrelado a práticas que têm como centro a localidade, seja uma região, cidade ou unidades menores, e apresenta como atores organizações ou grupos sociais, seja da esfera pública ou privada. Este é considerado como um desenvolvimento específico, mas que não está dissociado do desenvolvimento global.

Sobre o desenvolvimento local, Moura (1998, p. 37) aponta alguns fatores que explicam o surgimento do tema:

A partir dos anos 80 intensifica-se o debate sobre as possibilidades da gestão local do desenvolvimento, tanto em países europeus e norte americano, como na América Latina. Conjugam-se vários fatores que explicam a emergência do tema. Por um lado, a crise fiscal do Estado, associada aos processos de descentralização, impulsionam uma tendência de valorização dos governos locais como agentes de renovação das políticas públicas. Tendência esta, também reforçada pelo processo de reconfiguração dos padrões de produção e pelo aprofundamento da internacionalização dos fluxos de capital. Por outro, os dois últimos processos, que expressam um alto desenvolvimento tecnológico, trazem no seu bojo um aumento substancial do desemprego, de caráter

estrutural, o qual pressiona os governos locais a buscarem alternativas para enfrentar o problema (MOURA, 1998, p. 37).

O desenvolvimento local também apresenta vários significados, comportando as diferentes dimensões em que se exerce a cidadania, e tem condições de criar um espaço de interação entre cidadãos, recuperando a iniciativa e a autonomia na gestão do que é público (MARTINS et al., 2010).

A definição de desenvolvimento local, segundo Carvalho e Rios (2007, p. 403), possui uma visão sistêmica do desenvolvimento, podendo ser definido como:

Um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Representa uma singular transformação nas bases econômicas e na organização social em nível local, resultante da mobilização das energias da sociedade explorando suas capacidades e potencialidades específicas (CARVALHO & RIOS, 2007, p. 403).

Martinez e Oliveira (2013) afirmam que o desenvolvimento local deve ser considerado como impulso ao desenvolvimento econômico, fundamentado em políticas e na participação social, de forma que atendam as especificidades de cada localidade em suas diferentes dimensões e que este é um processo de construção política, na medida em que manifesta a necessidade de modificações em um modelo atual de gestão, percepção e comportamento da própria sociedade local.

Ao trabalhar sobre teorias do desenvolvimento regional e local Bellingieri (2017, p. 3) destaca:

[...] que desenvolvimento local não é sinônimo de desenvolvimento municipal. O desenvolvimento local, conceito identificado com o paradigma do desenvolvimento endógeno, não se refere a uma escala geográfica determinada, mas, sim, a um território socialmente construído, podendo, portanto, remeter tanto ao desenvolvimento de uma cidade quanto ao de um grupo de cidades ou ao de uma região, embora muitas vezes acabe sendo utilizado como sinônimo de desenvolvimento de cidades (BELLINGIERI, 2017, p. 3).

A temática do desenvolvimento local está relacionada com a afirmação de uma identidade territorial. O desenvolvimento local é o resultado do esforço de identificar,

reconhecer e valorizar os princípios locais; de aproveitar e desenvolver as potencialidades, as vocações ao crescimento, as oportunidades, as vantagens comparativas e competitivas de cada território (SOUZA, 2016).

Para que haja o entendimento sobre o desenvolvimento local é necessário dissociá-lo do crescimento econômico. O desenvolvimento se configura numa dinâmica mais ampla, de forma a mudar a realidade de um local, ou seja, que este seja capaz de melhorar a qualidade de vida de uma população.

O desenvolvimento local implica transformações mais efetivas quando suas ações estão direcionadas a sanar aspectos prioritários do local. Partindo por essa perspectiva, o desenvolvimento local pode ser caracterizado como uma alternativa viável e sustentável para efetivas mudanças na realidade atual e futura da comunidade.

Todavia, é importante destacar que para que ocorra o desenvolvimento local é indispensável à articulação e engajamento de diferentes atores e esferas de poder, sejam a sociedade civil, organizada ou não, instituições públicas e privadas, bem como o próprio governo. Ambos exercem papel fundamental nesse processo.

Diante desse contexto, é importante ressaltar que a autonomia da sociedade civil não implica numa disputa com o governo. É necessário unir forças para se promover um desenvolvimento mais sólido e perene. Cabe salientar que a responsabilidade e o interesse dos atores locais é um salutar potencial para se promover o desenvolvimento local.

4 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada para esta pesquisa é de natureza descritiva com abordagem qualiquantitativa em multinível e apresenta como enfoque o estudo sobre uma associação rural localizada no município de Carnaúba dos Dantas/RN.

Esse método de pesquisa apoiou-se a princípio no levantamento de bases teóricas, através de incessante pesquisa bibliográfica em artigos científicos e trabalhos acadêmicos. Através deste suporte foi possível realizar um levantamento de dados constantes na literatura sobre o associativismo nas suas diversas faces de discussão.

Carnaúba dos Dantas, cidade situada na microrregião do Seridó do Rio Grande do Norte, apresenta território com uma área de 246 km², o equivalente a 0,48% da superfície do estado. Com clima seco e baixo índice pluviométrico, possui formação geológica rica em minerais e solos que possuem uma fertilidade entre alta e baixa naturalmente, com cobertura vegetal predominantemente escassa e rala como a caatinga subdesértica e hiperxerófila. Também está situada na região do Semiárido potiguar, com 100% do seu território incluído no polígono das secas (SANTOS, 2015).



Fonte: (IBGE/Cidades@, 2010)

Figura 1: Localização do município de Carnaúba dos Dantas dentro do território do Rio Grande do Norte.

Segundo o panorama municipal disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), neste ano de 2021 a população estimada do município é de 8.297

habitantes, sendo 868 pessoas a mais, conforme o último censo realizado em 2010. Apresenta Índice de Desenvolvimento Humano de 0,659 e Densidade Demográfica de 30,24 hab/km².

O levantamento histórico e identificação das atividades desenvolvidas pela Associação de Desenvolvimento Comunitário do Ermo foi construído através de diálogo com os ex e atuais dirigentes da entidade, sendo também utilizada as documentações de projetos e ações disponíveis em sua sede.

Quanto a análise sobre o associativismo rural no município de Carnaúba dos Dantas e atuação da Associação, contou-se, para essa etapa da pesquisa com a participação dos representantes do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, Secretaria Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Pesca, Emater local e Conselho Municipal do Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário.

Para tal, as falas dos colaboradores foram transmitidas via aplicativo WhatsApp, tendo em vista a necessidade de seguir com todos os protocolos de segurança exigidos pelos órgãos de saúde em virtude da pandemia do novo Corona vírus instalado no país.

O perfil socioeconômico dos sócios foi estruturado com o auxílio das fichas de filiação, documento esse que contém todos os dados pessoais de cada associado e, neste caso, os eixos elencados foram: sexo, idade, estado civil, membros do núcleo familiar, nível de escolaridade, ocupação e renda familiar. Posteriormente, as informações foram organizadas em tabelas utilizando-se o aplicativo Excel e os resultados oriundos da pesquisa foram transformados em gráficos e tabelas e exibidos em percentual.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

LEVANTAMENTO HISTÓRICO DA ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DO ERMO- ADCE

A Associação de Desenvolvimento Comunitário do Ermo – ADCE é uma entidade sob forma de Sociedade Civil sem fins lucrativos, localizada no Povoado Ermo, zona rural do município de Carnaúba dos Dantas, Estado do Rio Grande do Norte, que teve sua Assembleia geral de constituição em 19 de dezembro de 1995. A reunião contou com a presença de trinta associados e foi presidida pela Senhora Maria José Carvalho de Araújo.

Após a leitura, discussão e aprovação do seu Estatuto Social, a Assembleia procedeu à eleição com a aclamação dos membros da Diretoria e Conselho Fiscal, constituídos por dez componentes, sendo um presidente, um vice-presidente, uma secretária, um tesoureiro, três conselheiros fiscais efetivos e três suplentes.



Fonte: (Pesquisa, 2021)

Figura 2: Sede da Associação de Desenvolvimento Comunitário do Ermo.

Quase um ano após sua fundação a Associação de Desenvolvimento Comunitário do Ermo requereu e teve o registro e arquivamento de seu Estatuto no Cartório Judiciário Único de Carnaúba dos Dantas/RN.

Passados três anos de sua fundação, entre os anos de 1998 e 1999 a Associação foi contemplada com seu primeiro projeto. Agricultores foram beneficiados com ovinos, sendo nove matrizes e um reprodutor e uma pistola de vacinação. A pistola até os dias atuais permanece na Associação e é utilizada pelos agricultores para a vacinação de seus rebanhos.

Nos anos de 2000 a 2003 o prédio da Associação no período noturno funcionou como escola através do Programa Mais Alfabetização, que se modernizou e passou a ser denominado de EJA- Educação de Jovens e Adultos.

Apesar de seu registro em cartório, só em março de 2005 a Associação foi inscrita no cadastro nacional de pessoa jurídica, apresentando como atividade principal a defesa dos direitos sociais.

Seu segundo e um dos mais importantes projetos trata-se da construção de uma barragem no leito do rio Carnaúba. A obra foi realizada no ano de 2008 e contou com o auxílio da comunidade, através de doações em dinheiro e mutirões, além do financiamento do projeto, oriundo do Programa Desenvolvimento Solidário. O auxílio da comunidade foi fundamental, pois através dele foi possível construir um reservatório maior do que o orçado e financiado pelo próprio programa.

IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DO ERMO

Um dos mais importantes projetos desenvolvidos pela Associação de Desenvolvimento Comunitário do Ermo foi à construção de uma barragem no leito do rio Carnaúba (tabela 1). Essa obra significa muito para a população, pois através dela todas as casas do Povoado Ermo e Sítio Ermo de Cima, comunidade adjacente recebem água encanada, fornecida duas vezes por semana, com hidrômetros contabilizando o consumo. No entanto, após um período extenso de escassez hídrica o Sítio Ermo de Cima não foi mais possível o abastecimento pelo sistema comunitário, devido à distância muito longa entre as caixas de distribuição e as unidades receptoras. A retomada do abastecimento depende da construção de mais duas caixas de distribuição em pontos elevados.

Pensando numa maior segurança hídrica para a comunidade, a associação, com recursos próprios e doações de alguns empresários e proprietários das terras, onde a barragem está situada, realizaram duas obras no reservatório, de modo a aumentar sua capacidade de retenção de água.

Por diversas vezes o sistema de abastecimento foi interrompido pela falta d'água. Nesse caso, a Associação solicita ao 1º Batalhão de Engenharia de Construção (1º BEC), através da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil- COMDEC, o abastecimento via carro-pipa. Assim, a água é armazenada nos reservatórios da referida entidade e distribuída de forma racionada a população em dois horários, de segunda a sexta-feira, sendo contabilizada por um de seus colaboradores.

A Prefeitura, através da Secretaria Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Pesca abastece a zona rural com o carro pipa do Programa de Aceleração do Crescimento- PAC do Governo Federal. Cada família possui o direito de receber uma carrada de água uma vez por mês. Para isso, era cobrada uma taxa de R\$ 40,00 (quarenta reais) para pagar a retirada de água nos poços, que são de domínio particular.

No entanto, em 2018 a Associação, por apresentar uma maior disponibilidade hídrica em seus reservatórios, firmou uma parceria com a Secretaria de modo que as famílias que residem nos sítios adjacentes ao Povoado Ermo não mais pagariam por essa taxa, recebendo a água de forma gratuita.

Por estar inserida numa região de bacia leiteira, no ano de 2009, por intermédio do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte- EMATER, através do Programa de Desenvolvimento Solidário, a Associação foi contemplada com um tanque de

resfriamento de leite, que há onze anos contribui com a economia local, fortalecendo o setor agropecuário.

Essa atividade abrange em média de quinze a vinte produtores, tanto da comunidade como de sítios vizinhos, que produzem em média 600 litros de leite/dia. O litro de leite é pago a R\$ 1,45 (um real e quarenta e cinco centavos), sendo que deste valor R\$ 0,05 (cinco centavos) são repassados para a Associação para o pagamento das despesas. Atualmente o leite é fornecido a Queijaria Jardimense da cidade de Jardim do Seridó/RN.

Levando em consideração a dificuldade por parte da população em relação à impressão e Xerox de documentos, que na maioria das vezes era ofertado apenas na cidade, em 2010, outra atividade de desenvolvimento realizada pela Associação foi adquirir uma impressora e passar a ofertar este serviço aos seus sócios. Para os não associados era cobrada uma taxa mínima, apenas para ajudar na aquisição de materiais, (folhas e tintas) e manutenção do equipamento. Entretanto, depois de alguns anos, este serviço passou a ser ofertada de forma gratuita a toda a população da comunidade e adjacências.

Em meados de 2012, a Associação foi contemplada com um dessalinizador. A atividade de dessalinização de água permite que a Associação distribua 60 (sessenta) litros de água dessalinizada por semana aos sócios que estão em dia com suas mensalidades. Essa distribuição consiste numa ação muito importante, pois permite que a população tenha acesso a uma água de qualidade.

Apesar de todos os benefícios oriundos dessa atividade, ofertá-la a população é um desafio para a Associação, devido a necessidade de manutenções contínuas de alto custo, como as trocas de filtros, membranas e lavagem química, que custam em média R\$ 700,00 (setecentos reais). Além desse serviço requerer um técnico especializado nesse tipo de procedimento, o que acaba encarecendo e dificultando ainda mais o funcionamento do sistema.

Ao longo dos anos, essa atividade foi interrompida por inúmeras vezes, tanto pela falta d'água quanto pela falta de recursos para manutenção. Já que a distribuição ocorre de forma gratuita, não há uma reserva ou retorno financeiro que possa suprir as despesas.

Atualmente o dessalinizador está em funcionamento pleno devido ao requerimento destinado a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Rio Grande do Norte- SEMARH, através do poder público municipal em parceria com o Governo do Estado, que custearam a montagem da máquina, passando a operar de duas para quatro membranas.

Com o objetivo de assegurar o funcionamento e desenvolvimento desta atividade, existe uma possibilidade da Associação ser inserida no Programa Água Doce-PAD, que

constitui numa ação do Governo Federal, coordenada pelo Ministério do Desenvolvimento Regional em parceria com instituições federais, estaduais, municipais e sociedade civil que visa estabelecer uma política pública permanente que assegure o acesso à água de qualidade para o consumo humano.

Neste caso, a SEMARH seria responsável por realizar a manutenção do aparelho todos os anos. Mas, para que isso ocorra, a Associação precisa dispor de um terreno exclusivo para essa atividade, pois nele seria construído o prédio para instalar o aparelho e os tanques de estocagem, rejeito e distribuição da água.

Com início em 2015 e término em 2019, a Associação esteve na execução do Projeto Piloto de Combate à Desertificação no Seridó do Rio Grande do Norte, através do Governo Cidadão em parceria com o Banco Mundial.

A inserção da Associação neste projeto ocorreu devido a uma pesquisa realizada pelo RN Sustentável, que identificou que Carnaúba dos Dantas estava inserida num núcleo de desertificação, assim como as cidades de Equador e Parelhas.

O referido projeto consiste em intervenções ambientais que possam vir a mitigar os danos ocasionados pela desertificação. Orçado em R\$ 324.000,00 (trezentos e vinte e quatro mil reais) o projeto está distribuído nas seguintes tecnologias sociais: 05 barragens subterrâneas, 02 sistemas agroflorestais + poço, 04 obras de contenção de solos, 01 cerca viva com cactáceas, 03 reuso de águas cinza individuais, 01 viveiro de produção de mudas, 02 cisternas de placas e 01 reuso coletivo de águas cinza e escuras.

No decorrer da execução do projeto, esse recurso gerou um rendimento de R\$ 46.482,45 (quarenta e seis mil quatrocentos e oitenta e dois reais e quarenta e cinco centavos). Este valor foi utilizado na construção de mais 03 cisternas de placa e na ampliação do reuso coletivo.

Com essas intervenções foi possível beneficiar 11 núcleos familiares de forma direta. Além destes, com o plantio de palma forrageira irrigada através do reuso coletivo e com os sistemas agroflorestais, mais 06 núcleos familiares foram beneficiados.

É importante destacar que o reuso coletivo foi uma das intervenções mais importantes do projeto, pois possibilitou realizar o saneamento de mais de 100 casas da comunidade, o que equivale a 95% do total de residências existentes. Antes dessa intervenção os esgotos corriam a céu aberto, deixando a população numa situação de vulnerabilidade a doenças, sem contar que consiste num significativo problema ambiental.

Através do projeto os beneficiários participaram de sete capacitações em diversas áreas, mas sempre contextualizadas de acordo com as intervenções implantadas. Além destas, participaram também de um intercâmbio no Instituto Nacional do Semiárido-INSA.

Alguns projetos para serem implantados requerem das entidades beneficiadas alguma contrapartida em dinheiro, e sua porcentagem variam de acordo com o valor financiado. No caso da Comunidade Ermo, a contrapartida exigida para o Projeto de Combate à Desertificação seria escolher uma atividade ambiental para ser desenvolvida pela comunidade. Após algumas reuniões e discussões em grupos, a coleta de materiais recicláveis foi definida como a ação ambiental a ser desenvolvida.

A atividade de reciclagem teve início em maio de 2018, e para torná-la uma rotina na vida da população foi necessário realizar um trabalho de conscientização, que se deu durante as reuniões da Associação, na escola e no contato do dia a dia.

A Secretaria Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Pesca aparece como parceira da Associação no desenvolvimento desta atividade. Ela é responsável pelo transporte dos materiais coletados, que ocorre uma vez por mês, variando de acordo com sua demanda. Os materiais coletados são doados aos catadores do município, sendo um catador beneficiado por vez.

No início da atividade e nas discussões nas reuniões foi levantada uma hipótese onde a Associação deveria vender os materiais coletados para arrecadar fundos para a entidade. Porém, percebeu-se que o trabalho dos catadores é fundamental para manter a cidade limpa merecendo ser enaltecido e valorizado. Nada mais justo que retribuir dando-lhes condições de vida, garantindo ou pelo menos contribuindo para o sustento de suas famílias.

Outro fator importante a ser considerado sobre o projeto foi a movimentação da economia da comunidade e da cidade. A prioridade de contratação foi de mão de obra local, tanto na execução das obras quanto na alimentação dos beneficiários durante as capacitações, além de grande parte dos materiais utilizados terem sido comprados em lojas de construção do município, movimentando assim a economia local e beneficiando toda a localidade de forma direta e indireta.

No ano de 2016 a Associação foi contemplada com o Programa Biblioteca Rural Arca das Letras, uma iniciativa do Ministério do Desenvolvimento Agrário que objetiva incentivar a informação e a leitura às comunidades rurais de todo o Brasil através da implantação de bibliotecas. A arca consiste numa estante com um acervo de mais de 150 livros, contextualizados sobre a vida no campo. Repleto de manuais sobre produção de alimentos, forragens e criação de animais, a arca também dispõe de leituras voltadas à educação infantil.

Em busca de ampliar ainda mais seu acervo e o estímulo à leitura, a Associação adquiriu mais alguns livros através de doações. Nos seus diferentes contextos, estão expostos numa prateleira e disponíveis para empréstimos na sede da associação.

Sobre a Secretaria Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Pesca é preciso salientar que a parceria existente entre ambas é muito significativa, pois viabiliza uma ligação direta entre a população do campo e o poder público municipal.

Dessa parceria rendem muitos frutos. Um deles é a oferta de cursos através do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Rio Grande do Norte – SENAR/RN. Desde 2017 já foram realizados três cursos na comunidade abrangendo as seguintes temáticas: Bovinocultura de Leite, Produção de Mudanças e Inclusão Digital Excel.

Além das atividades supracitadas, a Associação é responsável por mobilizar os agricultores e ajudá-los na aquisição de silagem, bem como o milho em grão fornecido pela Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB. Cabe frisar que o transporte destes insumos é realizado pela Secretaria, com posterior armazenamento no prédio da Associação. Também, no período que antecede o inverno a Associação auxilia a Secretaria na organização da lista com a demanda de terras a serem aradas.

Ao falar de parcerias é preciso destacar o suporte ofertado pela Emater local. Há uma troca mútua na divulgação de políticas públicas e campanhas. São várias ações desenvolvidas em conjunto, sendo as mais frequentes a distribuição dos boletos do Garantia Safra, a distribuição de sementes, a realização de palestras, dias de campo e cursos.

Outra parceria importante é a do Banco do Nordeste. A maioria dos agricultores e agricultoras são pronafricanos (as) e optam constantemente pelas linhas de crédito e financiamento ofertadas pelo banco, já que apresentam os menores juros. Neste caso a Associação entra nessa parceria auxiliando os agricultores com o envio de documentações, abrindo as portas para que seus representantes realizem palestras e mantenham contato direto com a população, facilitando que algumas situações sejam resolvidas sem que o produtor rural precise comparecer ao banco.

Em 2017 a Associação conseguiu com o auxílio da Emater realizar a emissão da DAP jurídica (Declaração de Aptidão ao Pronaf). Esse documento é utilizado para identificar e qualificar as formas associativas das unidades de produção familiares rurais organizadas em pessoas jurídicas, e dentre as Associações existentes no município de Carnaúba dos Dantas a Associação do Ermo é a única que possui este documento.

A Associação atualmente é membro do Conselho Municipal de Assistência Social-CMAS, Conselho Municipal do Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário- CMDRS e

Conselho Municipal de Saúde- CMS, este último estabelecido por lei municipal. A participação nos conselhos permite que a Associação reivindique melhorias para a comunidade, contribuindo com sugestões para que os gestores possam atuar com medidas mais eficazes, longevas, ao mesmo tempo em que fiscaliza suas ações.

Como forma de externar a importância da Associação, a Prefeitura municipal, através da Lei nº 956, de 22 de março de 2018 conferiu a mesma o reconhecimento de entidade de utilidade pública e de caráter sócio rural do município de Carnaúba dos Dantas/RN.

Por esta razão, através da referida lei, a Associação deve ter tratamento especial e privilegiado no âmbito da administração municipal quando da exibição de suas manifestações de caráter rural e, dentro das suas possibilidades, com a colaboração da comunidade, incentivar as atividades desenvolvidas pela Associação.

No mesmo ano, a Associação alçou mais um marco importante ao realizar um convênio com a Prefeitura municipal para a reabertura do Telecentro, um antigo prédio pertencente à Emater que há anos se encontrava fechado. O prédio recebeu o nome de Centro de Apoio à Comunidade Ermo.

O prédio dispõe de uma sala de informática, contendo cinco computadores e uma impressora. O espaço é utilizado para a realização de atividades com as crianças da comunidade, através do Centro de Referência e Assistência Social-CRAS e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos- SCFV, além de atualizações do Cadastro Único do bolsa família e NIS.

Pensando num melhor aproveitamento do espaço e de seus utensílios, também no ano de 2018 a Secretaria Municipal de Assistência Social- SMAS, através de um projeto custeado por pecúnias, realizou um curso de Iniciação ao Mundo Digital, ofertado as crianças e adolescentes.

Desde o ano de 2009 a comunidade dispunha de uma Agência Comunitária dos Correios onde existia uma funcionária responsável por realizar diariamente as entregas de correspondências e encomendas. Entretanto, essa atividade foi interrompida em 2017 após uma fiscalização que constatou que a agência estava funcionando de forma irregular, assim como em outras cidades em virtude das comunidades não ser povoadas por no mínimo 500 habitantes.

Nesse sentido, percebendo-se a necessidade de oferecer a continuidade deste tipo de serviço, esta atividade passou a ser desenvolvida por intermédio do convênio. Assim, as correspondências e encomendas são entregues a população três vezes por semana, variando de acordo com sua demanda.

Diante do sucesso das atividades, no ano de 2019 a Associação renovou o convênio com a Prefeitura, incluindo em seu plano de trabalho mais uma atividade, a limpeza da comunidade. Isso ocorreu em virtude da saída do funcionário público que residia na comunidade, mas que passou a cumprir com suas funções na área urbana da cidade.

Também no ano de 2019 a Câmara Municipal de Carnaúba dos Dantas realizou um curso de Inglês Básico, ofertado as turmas de 5º a 9º ano da Escola Municipal Francisco Macedo Dantas, bem como a emissão de 1ª e 2ª vias de carteiras de identidade, ambas as atividades realizadas no Centro de Apoio à Comunidade Ermo.

A Associação também é responsável pela promoção de alguns eventos. Dentre eles podemos citar a realização da festa social que acontece todos os anos durante o período em que a comunidade celebra o seu Padroeiro São Francisco de Assis. Esse trabalho é desenvolvido em parceria com os líderes religiosos, Prefeitura, comerciantes e a própria comunidade no geral.

Como ponto de apoio, sua sede é utilizada pelo grupo das mulheres, igreja, escola e população no geral, e ela dispõe de alguns utensílios para empréstimo como mesas, cadeiras, escadas, carroças, pulverizadores etc.

Tabela 1: Marcos históricos da Associação de Desenvolvimento Comunitário do Ermo – ADCE, Povoado Ermo, zona rural do município de Carnaúba dos Dantas – RN.

Ano	Acontecimento
1995	Assembleia de constituição
1996	Registro do estatuto no cartório de Carnaúba dos Dantas – RN
2000	Início do convênio com o Programa Mais Alfabetização – EJA
2003	Fim do convênio com o Programa Mais Alfabetização – EJA
2005	Inscrição no cadastro nacional de pessoa jurídica
2008	Construção da barragem no leito do rio Carnaúba
2009	Aquisição do tanque de resfriamento de leite
2010	Aquisição da impressora
2012	Aquisição do dessalinizador
2015	Implantação do Projeto Piloto de Combate à Desertificação
2016	Programa Biblioteca Rural Arca das Letras
2017	Emissão da DAP jurídica
2018	Reconhecimento de entidade de utilidade pública
2018	Assinatura do convênio com a Prefeitura
2019	Renovação do convênio com a Prefeitura
2019	Término da execução do Projeto Piloto de Combate à Desertificação

ANÁLISE SOBRE O ASSOCIATIVISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE CARNAÚBA DOS DANTAS/RN E ATUAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DO ERMO-ADCE

Para melhor embasar o entendimento sobre a importância do associativismo rural no município de Carnaúba dos Dantas/RN, especificamente sobre a contribuição da Associação de Desenvolvimento Comunitário do Ermo-ADCE no processo de desenvolvimento regional, nesta fase, surgiu à necessidade de ouvir os representantes do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, Secretaria Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Pesca, Emater local e Conselho Municipal do Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário.

A escolha destes órgãos não ocorreu de forma aleatória, mas sim por algumas dessas instituições terem acompanhado e contribuído com o surgimento do associativismo no município de Carnaúba dos Dantas. Por este e outros motivos, são conhecedores das lutas que as associações travam em busca de uma melhoria na qualidade de vida para a população do campo.

Os representantes dos órgãos supracitados foram instigados a relatarem sobre a importância e contribuição do associativismo rural para o desenvolvimento das comunidades rurais dentro do município de Carnaúba dos Dantas, dando ênfase a Associação de Desenvolvimento Comunitário do Ermo.

Em virtude da pandemia causada pelo novo Corona vírus e seguindo com todos os protocolos de segurança, as falas dos colaboradores, para esta etapa da pesquisa foram transmitidas via aplicativo de mensagem e transcritas nesse trabalho, evitando-se assim a disseminação do vírus.

João Batista Dantas Neto, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do município de Carnaúba dos Dantas iniciou a sua fala relatando sobre o associativismo rural e os objetivos de uma associação.

“Falar de associativismo rural no nosso município, as associações têm um papel fundamental no desenvolvimento da nossa zona rural. Uma associação na comunidade é unir as pessoas, as famílias em prol de uma causa. Eu acho que seja o grande objetivo de uma associação, e nós temos vários exemplos no nosso município nesse sentido”.

A união de pessoas através de uma associação pode resultar em muitos benefícios. João Batista cita um forte exemplo que foi a construção das primeiras cisternas na sua comunidade por intermédio da associação.

"O desenvolvimento de infraestrutura hídrica nós temos vários exemplos. As cisternas, no caso aqui dos Garrotes as primeiras cisternas construídas foi um projeto da associação via Governo do Estado, na época do Desenvolvimento Solidário".

Ao comentar sobre a associação do Ermo, que foi uma das primeiras associações rurais fundadas no município, João Batista faz um breve relato sobre o início de sua história.

"[...] falar um pouco da associação do Ermo, a gente sabe que há muitos anos no Ermo a primeira associação fundada foi denominada de Nir. Eu lembro que pai fazia até parte. Era um tipo de associação regional realmente, aonde o pessoal dos Garrotes e da Pedra Branca faziam parte e começou o desenvolvimento da comunidade ali".

A Comunidade Ermo, na visão de João Batista tem grandes exemplos de conquistas por intermédio da associação. Dentre essas conquistas cita a construção da barragem.

"[...] A Comunidade Ermo em si, todos nós conhecemos a história da barragem que até hoje abastece aquela comunidade. Todos nós sabemos teve um envolvimento de muitas ou de grande parte das famílias da comunidade pra esse empreendimento fosse construído da melhor forma possível... O grande exemplo do Ermo, das pessoas se unirem em prol de uma causa é a própria barragem que eu já citei".

Antes de integrar os movimentos sindicais, João Batista atuou por muitos anos como líder comunitário a frente da presidência da Associação de Desenvolvimento Comunitário da Comunidade Garrotes, o que nos faz perceber que sua fala é fundamentada em experiências.

Múcio Dantas de Oliveira, Secretário Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Pesca considera as associações, assim como o sindicato como um caminho para a discussão e criação de políticas públicas voltadas ao homem do campo.

"[...] Vejo que a associação, o trabalho de associativismo, as associações rurais, assim como o sindicato são fundamentais para o desenvolvimento e pra evolução do homem do campo, porque através das associações é que é discutida uma política pública voltada em melhoria para aquela localidade".

Enquanto gestor da Secretaria de Agricultura, Múcio Dantas desenvolveu uma série de atividades em parceria com as associações e isso o fez perceber o quanto uma associação é responsável pelo crescimento de sua comunidade, chegando a afirmar que cada comunidade deveria ser representada por uma associação e que o próprio é defensor do trabalho social e do associativismo.

"[...] hoje eu vejo a importância de cada comunidade ter a associação pra discutir melhorias, pra buscar benefícios, pra debater determinadas situações. Então assim, é fundamental hoje uma associação.... Hoje particularmente me vejo associado numa associação. Eu sou defensor demais do trabalho social e do associativismo".

A identificação de Múcio com a Associação da Comunidade Ermo é algo que perpassa seu trabalho.

“Falar da associação do Ermo pra mim é fácil demais e tranquilo, até porque eu digo até a minha esposa que pretendo um dia comprar um pedaço de terra, e assim, quem sabe poder ser até do Ermo”.

Na visão de Múcio existem dentro do município muitas associações organizadas. Entretanto, a do Ermo se destaca por sua diretoria ser composta por pessoas participativas e que possuem conhecimento.

“Eu vejo que tem muita associação organizada, mas eu vejo que a associação do Ermo é muito organizada, está a frente as demais, porque representantes na diretoria tem conhecimentos, que vê a importância da associação e tá sempre lutando por melhorias. Tá sempre se disponibilizando e aí por diante. Que não se esquiva, que não se esconde, tá sempre botando seu nome à disposição, comprando debates e discussão, participando”.

Outro aspecto positivo elencado sobre a associação do Ermo é a participação dos sócios nas reuniões.

“[...] Hoje é uma organização onde cativa o sócio, onde os sócios são participativos. Eu vejo que é das poucas associações que quando vai ter uma reunião os sócios estão presentes. Hoje já é uma cultura existente dentro do Povoado. É uma referência a associação do Ermo. Então o sócio se motiva”.

Dentre as conquistas da Comunidade Ermo através da associação, Múcio destaca a aquisição do tanque de resfriamento de leite, que reavivou a atividade de bovinocultura leiteira dentro do município de Carnaúba dos Dantas que até então estava adormecida.

“[...] Tudo começou daí do Povoado Ermo, de uma luta, de uma insistência da Associação em trazer esse tanque de leite. Esse primeiro tanque de leite para o município de Carnaúba dos Dantas para fomentar, pra movimentar, pra motivar o pecuarista. Então tudo começou daí. Hoje a cidade tem quatro tanques de leite, fora as duas queijeiras em movimento e a gente vê os produtores bem motivados. Bastante motivados para crescer o seu rebanho, pra persistir e insistir na atividade da bovinocultura leiteira, e eu vejo que tudo isso começou através da insistência dos membros da associação do Povoado Ermo. Então, é uma referência”.

Ana Maria Cordeiro Alves, Extensionista Rural da Emater local de Carnaúba dos Dantas compreende que o associativismo parte da união de pessoas por um mesmo objetivo, seja para superar dificuldades ou pela busca de benefícios comuns.

“Sobre a importância do associativismo no geral, não só no município de Carnaúba dos Dantas, mas no geral o associativismo tem muita importância pra comunidade, principalmente, que na verdade o que é o associativismo? É a união de um grupo de pessoas né, que tem o mesmo objetivo, que procura o mesmo objetivo, superar as dificuldades dali da comunidade, daquele grupo, buscando benefícios comuns. Tanto os benefícios econômicos quanto sociais”.

Uma associação comunitária rural necessita de integrar ações que viabilizem o crescimento não só de seus associados, mas também de toda a comunidade, e para isso Ana Maria destaca três pontos principais: Planejamento, participação e senso de coletividade.

“[...] O papel da associação, principalmente uma associação comunitária rural é integrar ações daqueles agricultores e agricultoras associadas em benefício de melhorias do processo produtivo, tanto individual como da comunidade no geral. E também um fator muito importante, até para a sobrevivência de uma associação é o planejamento. O que eu enxergo é isso, que o planejamento é essencial, que dentro de uma associação tem que haver um bom planejamento pra possibilitar as condições, pra enfrentar os imprevistos que aparecem com finalidade de defender os interesses dos associados. Então, também desenvolver projetos pensando na coletividade, porque quando se pensa na associação tem que se pensar também na coletividade. As decisões devem sempre ser tomadas com a participação e envolvimento da comunidade, dos associados. A diretoria não pode resolver uma determinada situação sem o envolvimento dos associados. Sempre tem que haver o envolvimento dos associados”.

Outro aspecto importante abordado por Ana Maria e que é imprescindível para o desenvolvimento e crescimento de uma associação é a liderança, ou seja, as pessoas que estarão a frente e que representarão a população.

“Outro ponto importante numa associação e para uma associação é a questão da liderança, da pessoa que estará à frente da presidência, por exemplo. As pessoas que fazem parte da diretoria têm que ser pessoas de iniciativa, que acreditem também que a mudança é possível, que respeite os valores e que saiba ser tolerante. Também que saiba ensinar e aprender também, construir sempre junto na coletividade, que veja as potencialidades e dificuldades daquela comunidade, daquela associação, respeite as diferenças”.

O papel e o poder que uma comunidade possui ao estar organizada e representada por uma associação a torna mais fortalecida, até mesmo perante o próprio município.

“[...] O papel e o poder que uma associação tem é fundamental pra o desenvolvimento daquela comunidade. Acho que uma comunidade com uma associação com certeza ela fica bem mais forte, fica bem mais fortalecida, porque terão ali um grupo de pessoas que buscam principalmente a melhoria daquela comunidade. Fortalecer aquela comunidade perante o município e tudo. Não restam dúvidas que o associativismo é muito importante”.

Durante seus dez anos de serviços prestados ao município Ana Maria acompanhou o crescimento da associação e as atividades desenvolvidas no decorrer dos vinte e seis anos de existência. Com conhecimento, Ana Maria descreve algumas das principais conquistas e atividades desenvolvidas.

“E assim a Associação de Desenvolvimento Comunitário do Ermo tem total importância para principalmente a comunidade, principalmente a comunidade Ermo, e também para o município de Carnaúba dos Dantas. Desde que foi fundada, se não me engano em noventa e cinco, a associação vem atuando em várias atividades. Quantas conquistas a associação trouxe pra comunidade? Muitas conquistas, muitas atividades, muitos projetos. Até hoje mesmo tem a questão do tanque de leite, que movimenta a bacia leiteira ali da comunidade, que movimenta a economia. O sistema de abastecimento de água, questão do projeto de combate à desertificação, pelo Governo Cidadão que trouxe vários projetos, vários benefícios, capacitações também, reuniões, parcerias com Emater, Secretaria e Sindicato. Com diversas secretarias não só com a de Agricultura, mas tem parcerias com várias secretarias e vem desenvolvendo diversas atividades, sempre buscando fortalecer a agricultura familiar, principalmente ali da comunidade, dos associados, buscando escutar, ser transparente”.

Finalizando sua fala, Ana Maria afirma que por trabalhar na zona rural entende que a importância do associativismo para as comunidades rurais é algo inquestionável.

“E com certeza não restam dúvidas, pra mim mesma não tenho dúvidas da importância e do papel que o associativismo tem para o município e para a comunidade, principalmente a gente que trabalha com zona rural, a importância não tem o que pensar”.

Martim Bernardo da Silva, Presidente do Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário e líder sindical há mais de trinta anos foi um dos grandes incentivadores para a formação das associações dentro do município de Carnaúba dos Dantas. Sobre a associação do Ermo, Martim relata que ela permanece viva e atuante mesmo enfrentando períodos críticos.

“[...] A associação é uma referência para todas as associações no município de Carnaúba dos Dantas. Eram dezesseis associações, e no momento de carne seca ela está sobrevivendo”.

Assim como Múcio e Ana Maria, Martim considera que uma das mais importantes conquistas da associação foi o tanque de leite. Na sua visão, para o setor agropecuário a semente que foi plantada no Ermo germinará em outras comunidades.

“[...] Hoje a gente está vendo a questão do leite, a matéria prima que eu sempre digo em reunião, que tudo passa, mas a matéria prima que vai ser desenvolvida e que essa

matéria prima que é renovável que é o leite, você pode ter certeza de que o que foi plantado no Ermo ele vai florescer em outras comunidades”.

Martim fez um breve comentário sobre uma situação que por muito tempo gerou questionamentos entre os moradores da comunidade, e que a associação soube conduzir com muita responsabilidade.

“[...] Hoje nós somos em primeiro lugar no mundo em questões de uso de agrotóxico. Esse foi um dos pontos que eu achei que a associação enfrentou com muita seriedade. Por nenhum momento baixaram à guarda. A associação criou uma credibilidade dentro da comunidade”.

A barragem que abastece a comunidade abrange a propriedade de mais de quinze produtores. A cultura de produção de forragens para alimentação animal sempre foi forte na área, devido a disponibilidade de água. Atrelado a essa produção está o cultivo de tomate e pimentão com a utilização desenfreada de agrotóxicos, e esse sim é o ponto chave da questão.

A preocupação de consumir uma água contaminada sempre assolou os moradores, que após um período extenso aceitando a situação resolveram se manifestar. Para isso, a discussão foi levada para a associação por ser a entidade responsável pelo abastecimento de água. Em assembleia a população decidiu convocar via ofício todos os proprietários para uma conversa, para assim discutirem soluções mitigadoras ao problema.

A reunião contou com a participação expressiva dos moradores. Contudo, poucos proprietários estiveram presentes, talvez por se sentirem amedrontados diante da situação que se formou, afinal, o problema não era tão simples de se resolver e envolvia muitas pessoas.

A discussão, hora muito calorosa desaguou na seguinte decisão: Não mais seria permitido o cultivo de tomate e pimentão e quaisquer outras culturas com a utilização de agrotóxicos nas áreas que circundassem o reservatório e que estivessem dentro da delimitação de captação de água. Caso houvesse o descumprimento do acordo, novamente a comunidade se reuniria para tomar decisões mais drásticas, como uma possível denúncia aos órgãos ambientais.

Toda a discussão foi registrada em ata e após aprovação, assinada pelos dirigentes da associação e demais participantes, com posterior arquivamento para fins de comprovação.

Administrar essa situação exigiu muita sensatez por parte dos dirigentes da associação. Martim foi muito feliz quando frisou o adjetivo “seriedade”, pois representa toda a força e coragem que foi necessária para enfrentar esse problema.

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS SÓCIOS DA ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DO ERMO-ADCE

A Associação de Desenvolvimento Comunitário do Ermo, segundo seu banco de dados, hoje conta com um quadro de 80 associados ativos que contribuem mensalmente e de forma assídua com a taxa de R\$ 5,00 (cinco reais), valor estipulado em Assembleia. Essa contribuição é utilizada para custear as despesas com a sede, a exemplo a conta de luz e materiais de expediente.

Quando o interessado deseja se associar este procura a sede da Associação portando seus documentos pessoais, onde são retiradas cópias, as quais serão anexadas a sua ficha de filiação. Após esse processo o indivíduo poderá gozar de seus direitos enquanto sócio, tendo como dever cumprir com as normas do estatuto social.

Tomando por base as fichas de filiação, documento que possui todas as informações pessoais do sócio, apresenta-se a seguir o perfil socioeconômico dos associados da Associação de Desenvolvimento Comunitário do Ermo. Os resultados mostram que o quadro de associados é composto em sua maioria por pessoas do sexo feminino, que correspondem a 53% dos sócios, (Figura 3).

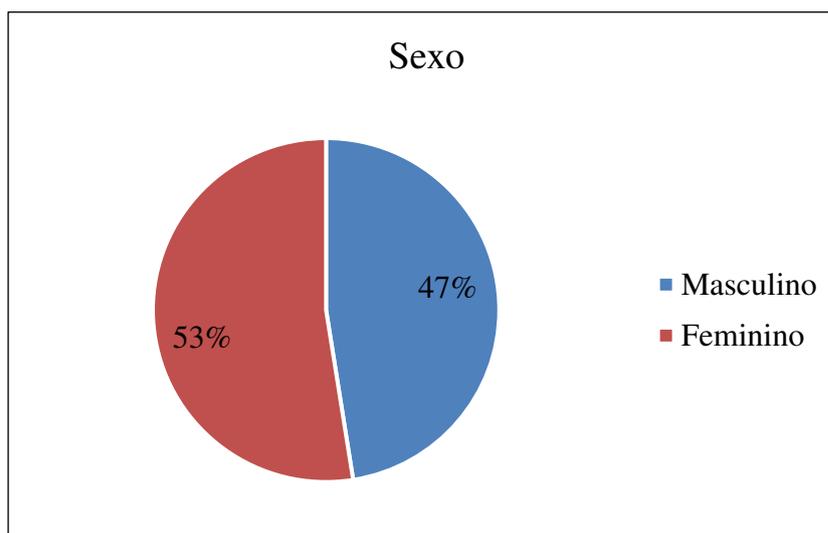


Figura 3: Distribuição do quadro de sócios quanto ao sexo.

Na temática de valorização e inserção da mulher em espaços públicos e de decisão, vale salientar que no caso das associações a participação de mulheres, principalmente em cargos que componham a diretoria é fator determinante para a soma de pontos na disputa por editais lançados pelo Governo do Estado.

Com experiência nesse sentido, hoje o quadro da diretoria da Associação é composto por doze membros, aos quais 50% são mulheres que ocupam os cargos de presidente, secretária, tesoureira e conselho fiscal.

No tocante a idade (figura 4), 4% dos sócios apresentam idade entre 18 e 25 anos, 16% entre 26 e 35 anos, 17% entre 36 e 45 anos, 29% entre 46 e 59 anos, sendo a faixa etária predominante a de acima de 60 anos, que corresponde a 34% dos sócios.

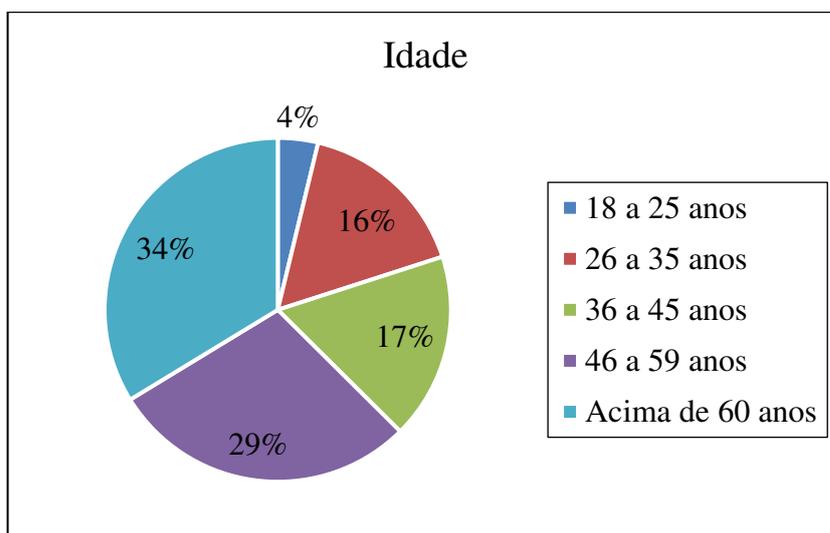


Figura 4: Faixa etária de idade dos Associados.

Com base na figura 4, pôde-se constatar a falta de participação de pessoas jovens nas discussões comunitárias. Um dos fatores determinantes e que explica esse fenômeno é que a maioria dos sócios são chefes de família, sendo associado tanto o esposo quanto a esposa. Resultados semelhantes foram indicados por Souza (2016) ao realizar uma avaliação sobre a Associação Comunitária Barra da Espingarda em Caicó/RN.

Com relação ao estado civil dos associados, conforme figura 5 pode-se observar que 56% são casados, 23% vivem em união estável, 10% são viúvos, 9% são solteiros e a minoria, que corresponde a 2% são divorciados.

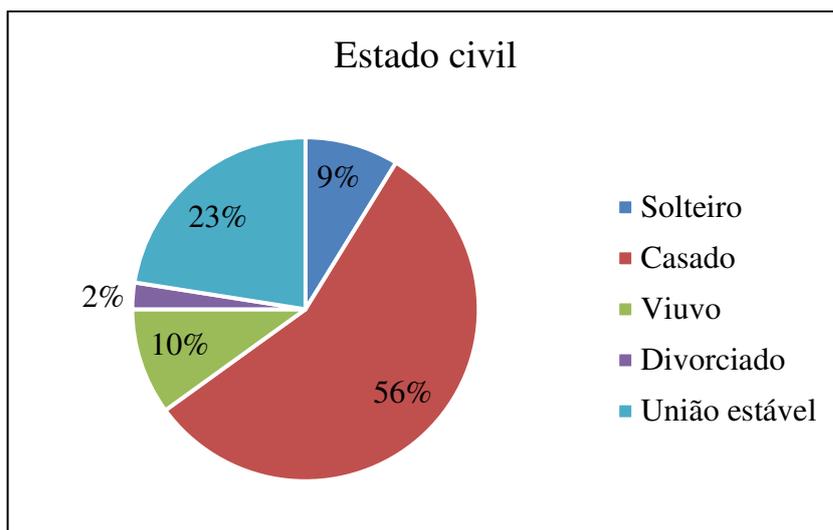


Figura 5: Estado civil dos Associados.

Quanto da composição do núcleo familiar dos associados, sua distribuição se dá da seguinte forma: 33% das famílias são compostas por 5 membros, 27% por 4 membros, 20% por 3 membros, 13% por 2 membros e apenas 7% correspondem aos sócios que moram sozinhos (figura 6).

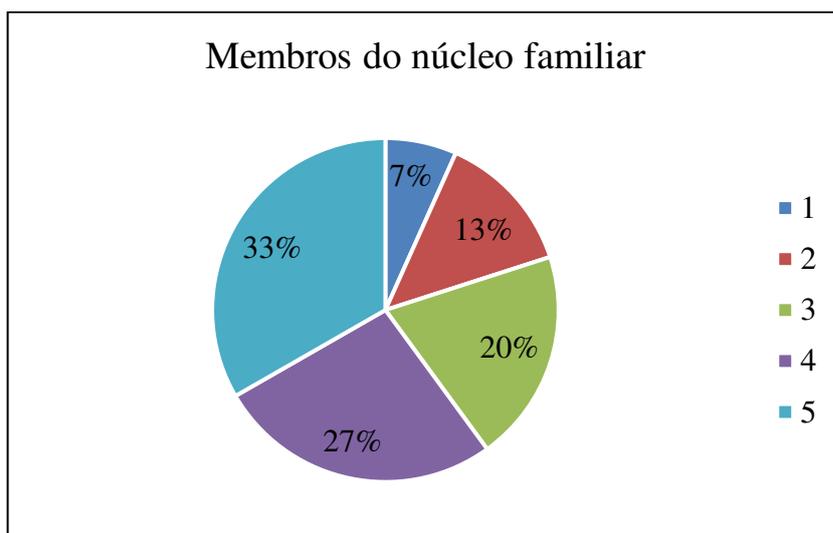


Figura 6: Composição do núcleo familiar dos Associados.

Sobre o grau de escolaridade dos sócios, conforme figura 7 observou-se que 55% dos associados possuem Ensino Fundamental Incompleto, 22% possuem Ensino Médio Completo, 8% possuem Ensino Superior Completo, 7% possuem Ensino Médio Incompleto, 4% são Pós-Graduados, enquanto os outros 4% identificam os sócios que não possuem grau de escolaridade e neste caso são classificados como analfabetos.

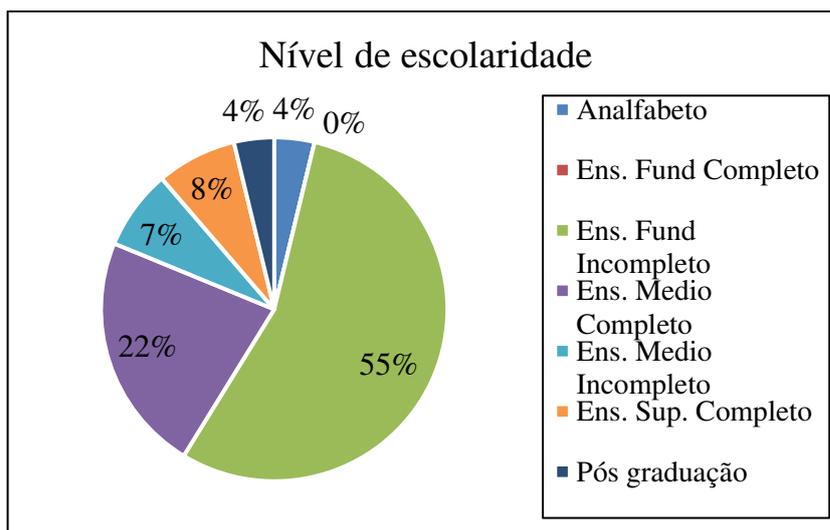


Figura 7: Grau de escolaridade dos Associados.

Os dados permitem inferir que mais da metade dos sócios que compõem a Associação possuem um nível de escolaridade baixo. Essa característica pode ser compreendida como a falta de oportunidade que estas pessoas não tiveram de estudar, principalmente pelo fato de precisarem trabalhar para ajudar na renda familiar.

Ainda assim, vale salientar que dentre o quadro de sócios é possível identificar uma quantidade (embora minoritária se comparada aos demais) de pessoas que concluíram o ensino médio e outras que avançaram ainda mais quando conseguiram uma formação superior.

No tocante a ocupação dos Associados, pode-se observar que 43% são agricultores, 36% são aposentados, 10% possuem outras ocupações, 6% são funcionários públicos e 5% são professores, de acordo com a figura 8.

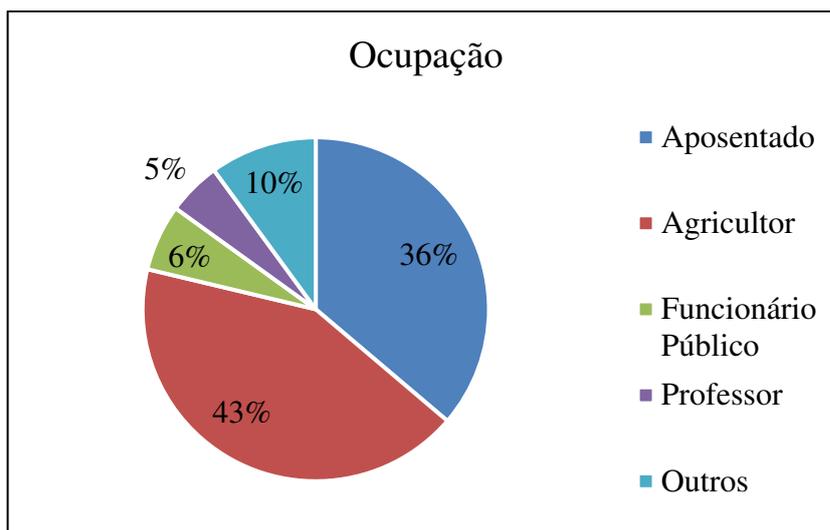


Figura 8: Identificação da profissão dos Associados.

É possível identificar, conforme os dados apresentados que o sustento da maioria dos Associados é decorrente da agricultura familiar. Quanto aos aposentados, esses ainda permanecem ativos na agricultura, tanto para distração quanto para complemento da renda familiar.

Ainda sobre a identificação do perfil socioeconômico dos associados, no tocante a renda e de acordo com os resultados apresentados na figura 9, observa-se que 72% dos sócios apresentam renda entre 1 e 3 salários mínimos, 15% até 1 salário mínimo, 10% entre 3 e 6 salários mínimos e 3% de 6 a 9 salários mínimos.

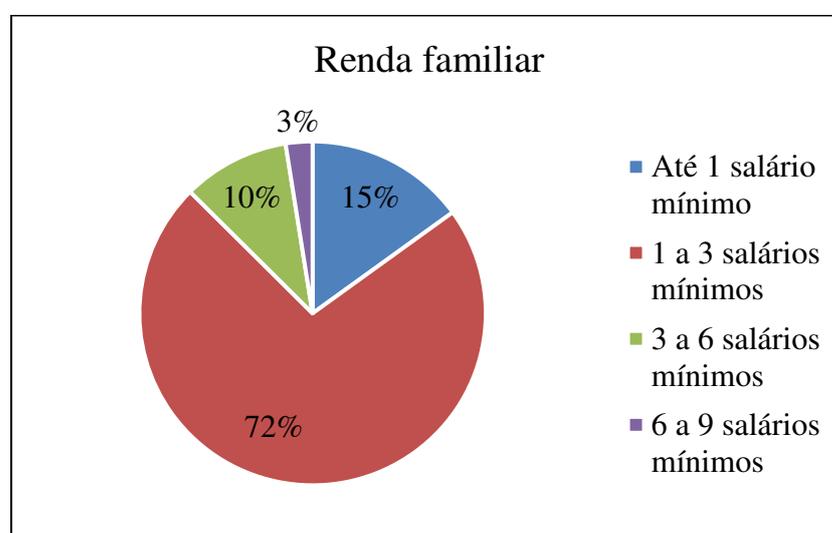


Figura 9: Renda familiar dos Associados.

6 CONCLUSÕES

Os caminhos percorridos permitem perceber que o associativismo rural pode ser compreendido como ferramenta capaz de proporcionar o desenvolvimento das comunidades rurais quando em sua essência ameniza as demandas sociais e econômicas dos agricultores e agricultoras, possibilitando assim sua permanência em seu território, diminuindo de forma expressiva o êxodo rural.

Sendo assim, acredita-se que as associações rurais se configuram como estratégia para o fortalecimento das comunidades rurais quando estimula a participação social e o desenvolvimento do sentimento de coletividade entre seus associados, que por interesses homogêneos se unem em busca de benefícios e de superar dificuldades.

Dessa maneira, a força presente nas associações está na construção de conhecimento, pautados no diálogo e em processos decisórios que reafirmam a importância das ações coletivas e que corroboram para a emancipação de comunidades que saem do anonimato e passam a ganhar expressão, constituindo-se assim como instrumento de representação democrática.

Este estudo teve como foco de investigação a Associação de Desenvolvimento Comunitário do Ermo e sua contribuição como agente ativo no processo de desenvolvimento regional, tendo em vista sua capacidade de melhorar a condição de vida das pessoas e da população de seu território.

No que diz respeito aos resultados da pesquisa, é notório que o território da Comunidade Ermo passou por um processo de desenvolvimento devido a atuação da Associação de Desenvolvimento Comunitário do Ermo, que com projetos e ações contribui de forma direta no desenvolvimento socioeconômico da comunidade.

É possível identificar que essa associação, em 25 anos, conseguiu realizar investimentos na comunidade que superam os do Poder Público Municipal, a citar a construção da barragem e o sistema de abastecimento de água. Esses resultados e a autonomia da associação são frutos dos laços estabelecidos e fortalecidos por seus associados ao longo de sua existência.

No tocante a participação dos sócios, mesmo com um número expressivo de participantes nas reuniões, observa-se a falta de engajamento da juventude nas discussões comunitárias.

As reflexões apresentadas indicam as diversas contribuições práticas decorrentes da adesão ao associativismo. Contudo, há a necessidade de intensificar a construção de uma

cultura de participação que propicie o diálogo entre as comunidades e os poderes, para assim enfrentar as dificuldades.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C.; LÜCHMANN, L.; RIBEIRO, E. Associativismo e representação política feminina no Brasil. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 8, p. 237-263, 2012.
- BARBOSA, T. N. **Desenvolvimento local: uma análise crítica dos paradigmas e dos impasses**. São Carlos, 2018. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.
- BASSO, L. **Prática administrativa em uma associação de pequenos agricultores no Rio Grande do Sul**. Lavras, 1993. 86 f. Dissertação (Mestrado em Administração Rural, área de concentração em Administração Rural e Desenvolvimento). Programa de Pós-Graduação em Administração Rural, Escola Superior de Agricultura de Lavras, Lavras, 1993.
- BAVA, S. C. Desenvolvimento local uma alternativa para a crise social. **São Paulo em Perspectiva**, v. 10, n. 3, p. 53-59, 1996.
- BELLINGIERI, J. C. Teorias de desenvolvimento regional e local: uma revisão bibliográfica. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 2, n. 37, p. 6-34, 2017.
- BESERRA, M. R. **Associativismo rural: estratégia de participação para consolidação da agricultura familiar na Associação Comunitária dos Pequenos Produtores Rurais de Mirolândia, em Picos – Piauí**. Recife, 2011. 88 f. Dissertação (Mestrado Interinstitucional em Serviço Social). Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, UFPE, 2011.
- BEZERRA, L. M. C. **Associativismo rural em Orizona (GO): A Associação dos Pequenos Agricultores da Mata Velha, Água Grande e Coqueiros- APAMAC**. Uberlândia, 2003. 149 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003.
- BORGES, C. M. **Desenvolvimento local e avaliação de políticas públicas: Análise de viabilidade para a construção de um índice de desenvolvimento local para o município de São José do Rio Preto**. Ribeirão Preto, 2007. 219 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Organizações). Programa de Pós-Graduação em Administração de Organizações, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.
- CARVALHO, D. M.; RIOS, G. S. L. Participação, viabilidade e sustentabilidade: dimensões de desenvolvimento local numa associação de produtores rurais. **Revista Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 9, n. 3, p. 402-420, 2007.
- FAGOTTI, L. N. Associativismo e agricultura familiar: reflexões sobre uma associação de produtores rurais no interior paulista. **Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, v. 9, n. 1 e 2, p. 1-29, 2017.
- GANANÇA, A. C. **Associativismo no Brasil: Características e limites para a construção de uma nova institucionalidade democrática participativa**. Brasília, 2006. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

GUERREIRO, M. I. A. **Associações de desenvolvimento local: que contributo para o desenvolvimento local? O estudo de caso da ADPM**. Portugal, 2008. 191 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais- Análise e Gestão). Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Portugal, 2008.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados do Panorama de dados do Censo. **IBGE Cidades**. 2017. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/carnauba-dos-dantas/panorama> >. Acesso em: 12 out. 2021.

JALES, E. F. **Associativismo nos municípios rurais: uma alternativa de desenvolvimento local em Portalegre/RN**. Natal, 2009. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais, área de concentração em Política, Desenvolvimento e Sociedade). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, UFRN, Natal, 2009.

KERSTENETZKY, C. L. Sobre associativismo, desigualdades e democracia. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 18, n. 53, p. 131-180, 2003.

LEITE, L. H. A. **Assistência social e desenvolvimento local: uma análise com enfoque territorial na Associação de Moradores da Vila Santo Eugênio**. Campo Grande, 2013. 82 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local, área de concentração em Desenvolvimento Local: Sistemas Produtivos, Inovação e Governança). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local, UCDB, Campo Grande, 2013.

LIBOMBO, S. E.; FERRANTE, V. L. S. B.; DUVAL, H. C.; LORENZO, H. C. Associações agrícolas e desenvolvimento local em Moçambique: perspectivas e desafios da Associação Livre de Mahubo. **Revista NERA**, v. 20, n. 38, p. 132-150, 2017.

LIMA, F. A. X.; VARGAS, L. P. Alternativas socioeconômicas para agricultores familiares: o papel de uma associação agroecológica. **Revista Ceres**, v. 62, n. 2, p. 159-166, 2015.

LÜCHMANN, L. H. H. Abordagens teóricas sobre o associativismo e seus efeitos democráticos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 29, n. 85, p. 159-226, 2014.

MACÊDO, N. M. M. N.; CÂNDIDO, G. A. Índice de desenvolvimento sustentável local e suas influências nas políticas públicas: um estudo exploratório no município de Alagoa Grande- PB. **Gestão & Produção**, v. 18, n. 3, p. 619-632, 2011.

MARTINEZ, R. S.; OLIVEIRA, S. F. P. Desenvolvimento regional e local fomentado pela participação e articulação de atores sociais. **Revista Desenvolvimento e Gestão**, v. 16, n. 3, p. 301-312, 2013.

MARTINS, R. D.; VAZ, J. C.; CALDAS, E. L. A gestão do desenvolvimento local no Brasil: (des) articulação de atores, instrumentos e território. **Revista de Administração Pública**, v. 44, n. 3, p. 559-590, 2010.

MEDINA, G.; NOVAES, E.; TEIXEIRA, S. M. Desenvolvimento local em territórios empobrecidos: possibilidades de inclusão social e produtiva de produtores rurais. **Revista Interações**, v. 18, n. 1, p. 27-40, 2017.

MIRANDA, R. S. Os desafios da organização em assentamentos rurais. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 6, n. 2, p. 41-48, 2011.

MOURA, S. A gestão do desenvolvimento local: estratégias e possibilidades de financiamento. **Organizações & Sociedade**, v. 5, n. 12, p. 37-57, 1998.

MULS, L. M. Desenvolvimento local, espaço e território: o conceito de capital social e a importância da formação de redes entre organismos e instituições locais. **Revista Economia**, v. 9, n. 1, p. 1-21, 2008.

MUMIC, B.; AGUIAR, A. P.; LIVRAMENTO, D. E. A importância do associativismo na organização de produtores rurais. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v. 5, n. 1, p. 5-22, 2015.

OLIVEIRA, A. R. **O associativismo na região do pontal do Paranapanema-SP: limites e possibilidades para o desenvolvimento rural**. Presidente Prudente, 2010. 209 f. Tese (Doutorado em Geografia, área de concentração em Produção do Espaço Geográfico). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2010.

OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista FAE**, v. 5, n. 2, p. 37-48, 2002.

OLIVEIRA, R. S. **Associações comunitárias rurais e urbanas como instrumentos de ação na legitimação da gestão ambiental e do desenvolvimento local: o caso do município de Terezinha- PE**. Recife, 2004. 149 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais). Programa de Pós-Graduação em Gestão e Políticas Ambientais, UFPE, Recife, 2004.

PEDROSO, I. L. P. B.; JÚNIOR, J. C. Produção familiar e associativismo: modos de vida e reprodução socioeconômica da comunidade rural Taquaruçu Grande- Palmas (TO). **Revista de Geografia Agrária**, v. 3, n. 5, p. 162-194, 2008.

Perguntas Frequentes. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Disponível em: < <http://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/dap/perguntas-frequentes>> Acesso em: 02 set. 2020.

Programa Água Doce. **Ministério do Desenvolvimento Regional**. Disponível em: < <http://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/seguranca-hidrica/programa-agua-doce>> Acesso em: 20 set. 2020.

Programa ajudou a criar mais de 11 mil bibliotecas em áreas rurais. **Ministério da Educação**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/202-264937351/55561-programa-ajudou-a-criar-mais-de-11-mil-bibliotecas-em-areas-rurais>> Acesso em: 25 set. 2020.

SANTOS, M. J. B. **A indústria ceramista em Carnaúba dos Dantas/RN**. 2015. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Naturais) – Faculdade de Ciências Exatas e Naturais, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2015.

SOUZA, F. B. **Associativismo rural: uma análise da Associação Comunitária Barra da Espingarda em Caicó/RN**. Caicó, 2016. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Departamento de Geografia, UFRN, Caicó, 2016.

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega de Trabalho de Conclusão de Curso

Assunto: Entrega de Trabalho de Conclusão de Curso
Assinado por: Gildemara Dias
Tipo do Documento: Dissertação
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Gildemara Dantas Dias da Silva, ALUNO (201813300029) DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DOS RECURSOS AMBIENTAIS DO SEMIÁRIDO - CAMPUS PICUÍ, em 11/03/2022 16:20:54.

Este documento foi armazenado no SUAP em 11/03/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 459447

Código de Autenticação: cb993dc5d7

